

HISTÓRICO

A nova política de preços de gasolina e diesel foi anunciada pela Petrobras em fato relevante publicado em 14/10/2016, tendo dentre os seus princípios a prática de preços nunca abaixo da paridade internacional. Esse Relatório tem como objetivo fazer uma análise dos movimentos de preços ocorridos no 1º Trimestre de 2017, verificando a sua aderência à política de preços e ao Plano de Negócios da Companhia.

METODOLOGIA

A avaliação sobre as necessidades de ajustes nos valores dos combustíveis nas refinarias da Petrobras é realizada pelo Grupo Executivo de Mercado e Preços (GEMP) composto pelo presidente da companhia, pelo diretor executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores e pelo diretor executivo de Refino e Gás Natural, que se reúne, pelo menos, uma vez ao mês.

Os integrantes do GEMP monitoram continuamente os preços do petróleo e dos derivados no Brasil e no mundo e sua evolução *vis-à-vis* às expectativas de resultado constantes do Plano de Negócios em vigor.

As avaliações sobre eventuais movimentos de preços são feitas com base em análises da gerência executiva de Marketing e Comercialização, que organiza os dados de mercado levando em conta fatores como cotações internacionais, fretes marítimos, custos de internação e taxa de câmbio. Essas avaliações também consideram os riscos inerentes à atividade de importação, como por exemplo: volatilidades da taxa de câmbio e das cotações internacionais de petróleo e derivados, sobreestadias e perda da especificação de qualidade.

Cumprе ressaltar que todos os valores utilizados para compor os preços de paridade internacional (PPI) refletem custos de mercado, como cotações, custos de fretes e custos de internação.

Cabe ao GEMP, a partir dessas avaliações, traçar a estratégia que será implementada quanto a eventuais movimentos de preços, considerando, ainda, expectativas de aumentos ou reduções nas participações de mercados da Petrobras e a margem a ser praticada pela companhia no período.

Isso implica que decisões estratégicas podem significar, por exemplo, a adoção de margens pontualmente abaixo ou acima do previsto no Plano de Negócios com o objetivo de ajustar a competitividade da companhia e, conseqüentemente, suas participações de mercado.

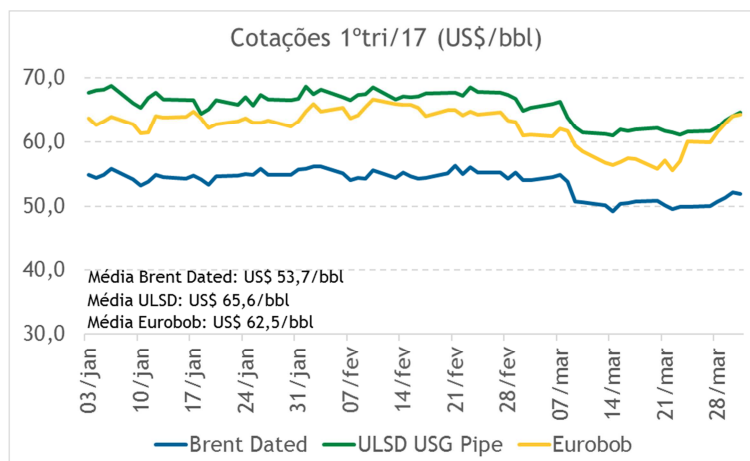
RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

1º TRIMESTRE DE 2017

ANÁLISE DOS REAJUSTES REALIZADOS NO 1º TRIMESTRE DE 2017

A prática de fixação de preços nunca abaixo da paridade internacional, como definido na nova política de preços de gasolina e diesel, implica no acompanhamento do mercado internacional de petróleo e derivados que se refletirão na precificação interna de derivados buscando um ajuste de mais curto prazo a estas flutuações.

O gráfico abaixo apresenta a evolução das cotações internacionais de Brent Dated, Diesel (ULSD USG Pipe) e Gasolina (Eurobob) ao longo do 1º Trimestre de 2017 que foram as principais referências de preços para Petrobras no período analisado.



Fonte: Platts e Argus

O que se observou foi um comportamento lateral das cotações nos primeiros meses do trimestre, motivado, principalmente, pelo efeito conjunto do aumento da produção de petróleo nos EUA e do corte de produção por parte da OPEP. Nesse período, os preços praticados no mercado internacional estiveram próximos a US\$ 67/bbl e US\$ 64/bbl para o diesel e para a gasolina, respectivamente.

Em março, o mercado mostrou-se mais volátil com variação maior nas cotações em função da desconfiança em relação à manutenção do nível de redução de produção da OPEP, especialmente porque essa redução foi em grande parte fruto da contribuição isolada da Arábia Saudita, compensando os demais membros da organização. Além disso, a falta de um posicionamento claro por parte da OPEP quanto a sua intenção de prorrogar o acordo de corte de produção por mais 6 meses contribuiu para o enfraquecimento das cotações em parte do período.

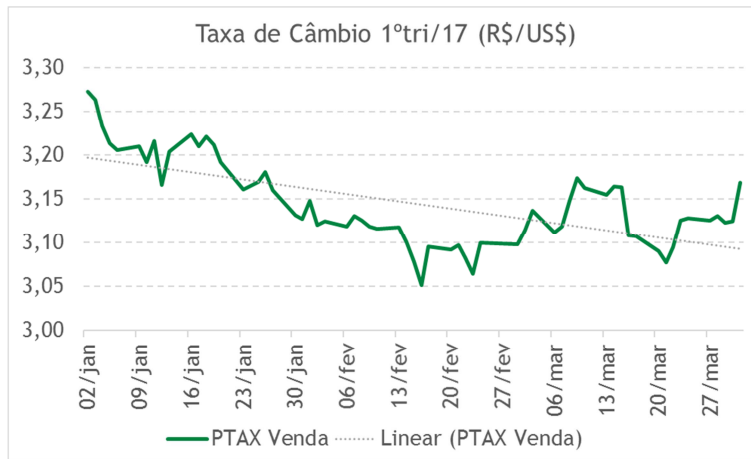
Este efeito fez com que o diesel fechasse o mês na ordem de US\$ 65/bbl e a gasolina, que chegou a ser precificada a US\$ 57/bbl no segundo decêndio de março, se recuperou no final do mês e fechou o trimestre de volta à casa dos US\$ 64/bbl.

A taxa de câmbio apresentou queda nos primeiros dois meses do ano, mantendo-se praticamente estável no mês de março. No período, a moeda brasileira acumulou uma

RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

1º TRIMESTRE DE 2017

variação de -3,2% (valorização do Real), saindo de R\$ 3,27 no início de janeiro para R\$ 3,17 ao fim do trimestre.

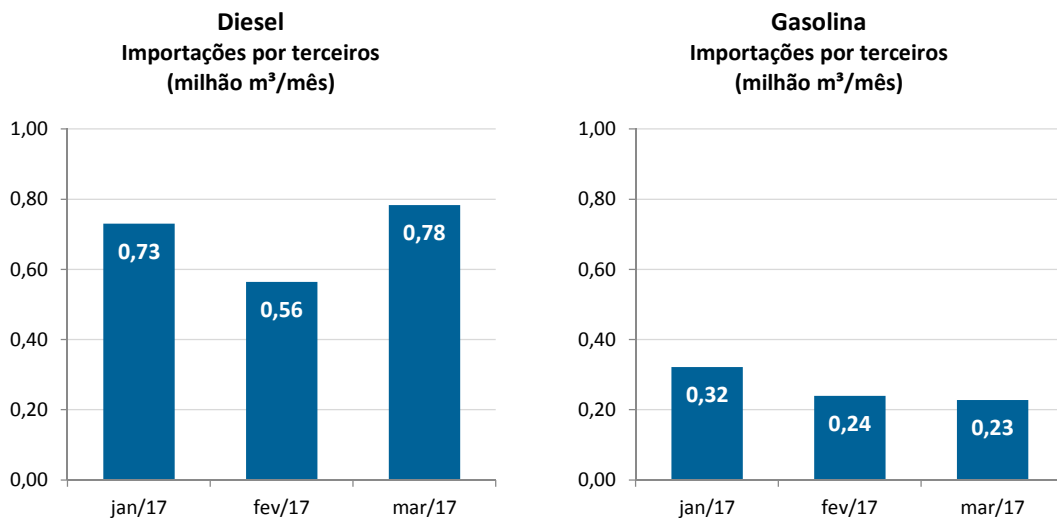


Fonte: Banco Central

A nova política de preços de gasolina e diesel considera também o comportamento das importações como fator relevante na análise de mercado e, portanto, na definição dos preços dos derivados no país. Isso tem implicado variações na participação de mercado da Petrobras, que são consideradas pelo GEMP.

Ao longo do primeiro trimestre de 2017, o comportamento agregado das importações de terceiros é diverso quando se observa diesel e gasolina.

No caso do diesel, as importações registraram uma redução até fevereiro e voltaram a subir em março. No caso da gasolina, as importações no primeiro trimestre de 2017 apresentaram uma redução no período, conforme monitoramento interno apresentado a seguir:



Fonte: Petrobras

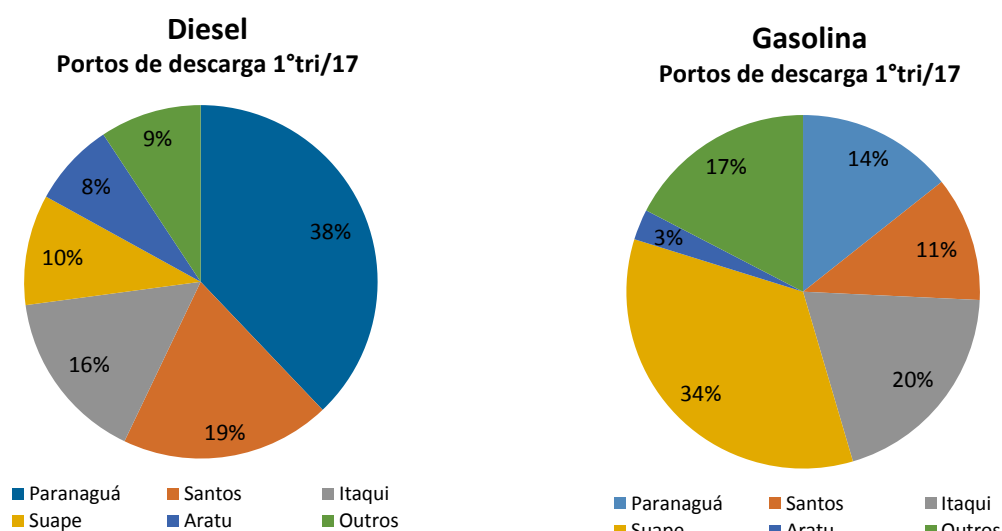
RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

1º TRIMESTRE DE 2017

Este resultado indica que os movimentos de preços realizados pela Petrobras no quarto trimestre de 2016 foram um fator de influência no comportamento dos demais atores do mercado de derivados no país. Seguiram também o padrão de defasagem temporal esperado entre as alterações de preços no mercado interno e seus eventuais impactos no comportamento dos agentes importadores, estimada em cerca de 2 (dois) meses.

Em março, as importações de diesel retornaram ao patamar de janeiro/2017, provavelmente, em função de adequações dos estoques por parte das distribuidoras e de expectativas de comportamento do preço do produto no mercado internacional, com o fim do inverno no hemisfério norte.

Com referência à logística de importação, verifica-se que aproximadamente 90% do volume de compras por terceiros, no primeiro trimestre de 2017, foram concentradas em 5 (cinco) portos, conforme detalhamento nos gráficos abaixo:



Fonte: Petrobras

Ao longo do primeiro trimestre de 2017, a Petrobras também colocou em prática a política anunciada de descontos pontuais em polos de distribuição. Esta prática ajusta preços levando em consideração a necessidade de maior flexibilidade na gestão comercial e estímulo ao aumento de vendas. Conforme mostrado no gráfico acima, o ponto de descarga mais concorrido foi Paranaguá/PR, contabilizando 38% das descargas de diesel.

Nesse contexto, ao longo do primeiro trimestre de 2017 foram aplicados descontos nos seguintes pontos de venda:

Mês	Diesel	Gasolina
Janeiro	-	-
Fevereiro	-	-
Março	Araucária/PR	-

RELATÓRIO DA POLÍTICA DE PREÇOS DE GASOLINA E DIESEL

1º TRIMESTRE DE 2017

Ao longo do período em análise, a Petrobras realizou três movimentos de preços, sendo dois em janeiro e um em fevereiro. Já no mês de março o GEMP decidiu pela não realização de reajustes, conforme quadro abaixo:

Vigência	Diesel	Gasolina
06/01/2017	+6,1%	0,0%
27/01/2017	-5,1%	-1,4%
25/02/2017	-4,8%	-5,4%

Cabe notar que a manutenção de preços no mês de março espelhou o movimento dos derivados, câmbio e participação de mercado considerado pelo GEMP na comparação entre o reajuste feito em fevereiro e as condições vigentes ao final do mês de março. A volatilidade intra-mês não foi, portanto, captada tempestivamente na política de preços em vigor. O comitê executivo avaliou que as correções pelo menos mensais de preços, embora representem um avanço significativo em relação ao sistema anterior, não têm se mostrado suficientemente eficientes para acomodar este tipo de volatilidade, especialmente do preço internacional das commodities e do câmbio. Esta constatação foi notada pelos integrantes do GEMP e, se confirmada, pode fundamentar aumentos na frequência dos ajustes de preços.

Em conformidade com a nova política de preços de gasolina e diesel, os preços praticados pela Petrobras ao longo do primeiro trimestre de 2017 estiveram sempre acima da paridade internacional e alinhados ao Plano de Negócios da companhia, que prevê uma margem acima da PPI, praticada como referência para aumento de suas receitas, buscando maximizar o seu resultado através da otimização do binômio volume de vendas e margem praticada.